

Minimizar o impacto da diminuição de rendimentos das explorações leiteiras

por António Godinho, Eng.º Zootécnico, Assistente Técnico de Ruminantes SOJAGADO

Numa altura em que os produtores de leite vêm uma redução dos seus rendimentos devido, por um lado, ao aumento dos custos dos fatores de produção e, por outro, pela diminuição do preço do litro de leite pago pela indústria transformadora, urge encontrar soluções que possam de alguma forma minimizar este impacto. O presente artigo apresenta algumas propostas que podem ser feitas “dentro de portas”, isto é, dentro da própria exploração permitindo, dessa forma, aumentar a sua eficiência, ajudando a minimizar essa quebra de rendimentos.

1 – Recriar apenas as novilhas que são necessárias

A taxa de refugo da maioria das explorações cifra-se entre os 20%–30%. Isto conduz a uma taxa de substituição também na ordem dos 20%–30%. Situação frequente nas explorações leiteiras é a de encontrarmos em recria mais animais do que os que são necessários para substituição e isto acarreta custos desnecessários.



2 – Utilização de sémen sexado

Utilizados para melhorar a eficiência de nascimentos de fêmeas. A utilização deste tipo de sémen facilita o objetivo apontado no ponto 1, escolher 20%–30% das melhores vacas da exploração e utilizar sémen sexado nas inseminações.

Convém, contudo, alertar para uma maior atenção na deteção do início do cio e na inseminação uma vez que este tipo de sémen tem uma menor probabilidade em conceber uma inseminação fecundante em vacas múltiparas.

3 – Utilização racional da silagem de milho

Este é um excelente alimento para produzir leite de qualidade, e é também um dos mais dispendiosos de produzir. Como tal, deverá ter uma utilização racional, isto é, fornecê-lo apenas aos animais que tirem o máximo partido deste alimento. Neste grupo inserem-se vacas em produção de leite e em pré-parto. Nos restantes lotes a utilização de silagens



de erva nas devidas quantidades permitirá economizar a silagem de milho. Muitas explorações encontram-se nesta altura do ano sem sil. milho. Como consequência, diminuição da quantidade diária de leite produzido bem como diminuição dos seus valores qualitativos o que se traduz em perdas de rendimento.

4 – Maneio de pré-parto correto

A utilização de um lote de pré-parto com maneio correto, nomeadamente o alimentar, permite em grande parte dos casos que o pós-parto ocorra com ausência ou com um mínimo de problemas normalmente associados a esta fase, principalmente os metabólicos. Isto traduz-se num normal arranque da produção leiteira permitindo obter mais litros de leite por vaca e por lactação.

5 – Diminuição da idade ao 1º parto

A nível nacional e com base nos animais contrastados, a idade média ao 1º parto situa-se muito acima dos 23/24 meses. Esta situação evidencia que a maioria das futuras produtoras chegam aos 14/15 me-



ses de idade sem atingirem os 60% do peso vivo adulto, valor indicado como ótimo para a 1ª inseminação, tendo como consequência o atraso na idade à 1ª concepção. Uma idade ao 1º parto na ordem dos 27 meses representa um acréscimo nos custos em cerca de 100€/novilha/mês.

6 – Qualidade do leite

Melhorar a qualidade do leite até aos limites máximos valorizados pela indústria (teores butírico e proteicos, células somáticas e teor microbiano totais). Esta área é já uma prática corrente utilizada desde há alguns anos por parte dos produtores, contudo, apraz chamar a atenção para que se tentem minimizar alguns incidentes ocasionais ocorridos ao longo do ano os quais se traduzem na desvalorização do preço do leite por parte da indústria.

7 – Crescimento e engorda de vitelos(as)

Entendido até aos dias de hoje como um subproduto da exploração leiteira, já que os mesmos na sua grande maioria são vendidos nos primeiros dias de vida, pode-se revestir de especial interesse já que existe procura interna pelas carcaças provenientes da engorda destes animais sob a forma de vitela ou de vitelão. Este tipo de animais, e voltando à primeira proposta, pode ser proveniente dos 70% das vacas “menos boas” e que não sejam inseminadas com a intenção de deixar património genético na exploração.

Estas são algumas propostas que permitem economizar ou, em alguns dos casos, melhorar os rendimentos. Individualmente, poderá não parecer muito mas, se contabilizarmos tudo no final do ano, isto poderá significar um bom valor acrescentado aos rendimentos e que poderá diferenciar a exploração que apresenta rendimentos positivos daquela que não os apresenta.

